

1 **ATA.** Aos vinte e oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e treze, às nove
2 horas e trinta minutos, na sala 46 do Centro de Ciências Humanas e da Educação
3 (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), à Avenida
4 Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, Florianópolis, teve início reunião do Fórum dos
5 Coordenadores dos Mestrados Profissionais da Área de Ciências Sociais
6 Aplicadas I, com a presença dos seguintes convidados: prof. Tito Sena (UDESC),
7 prof. Lourival José Martins Filho (UDESC), prof. Jordan Pauleski Juliani (UDESC),
8 profa. Vera Dodebei (UFRJ), mestrando Jorge Moisés Kroll do Prado (UDESC),
9 mestranda Elizabeth Cardoso Fernandes (UDESC), profa. Renata Maria Abrantes
10 Baracho (UFMG), prof. José Maria Jardim (UNIRIO), profa. Maria Inês Tomaél
11 (UEL), profa. Asa Fujino (USP), profa. Gisela Eggert Steindel (UDESC), profa.
12 Ana Maria Pereira (UDESC), profa. Delsi Fries Davok (UDESC). Chegaram após
13 o início dos trabalhos: prof. José Claudio Morelli Matos (UDESC), profa. Nanci
14 Odone (UNIRIO), prof. Alberto Calil Elias Junior (UNIRIO), Profa. Liz Rejane
15 Issberner (UFRJ) e prof. Divino Ribeiro Ingnácio Junior (UDESC). Participou
16 também do fórum o técnico universitário Holdrin Milet Brandão, secretário do
17 PPGInfo/UDESC. A profa. Maria Inês Tomaél (UEL) abriu o fórum agradecendo a
18 organização e a presença de todos. Indagou os participantes sobre a melhor
19 maneira de abordar o Documento de Área da Capes, pauta da reunião. Iniciou-se
20 a discussão do documento analisando a ficha de Avaliação para o Mestrado
21 Profissional (p. 18). A profa. Vera Dodebei (UFRJ) sugeriu iniciar pela p. 45 no
22 item Definições e Comentários sobre o Quesito/itens. A profa. Asa Fujino (USP)
23 destaca que existe diferença entre o corpo docente do mestrado acadêmico e do
24 mestrado profissional. O prof. José Maria Jardim (UNIRIO) destacou que ocorrem
25 distinções entre os mestrados profissional e acadêmico. A profa Vera Dodebei
26 salienta que o documento do mestrado acadêmico possui indicadores bem
27 precisos. Enquanto o profissional ainda não possui indicadores. Acredita que a
28 prática ajudará a criar esses indicadores, pois ainda não se tem conhecimento
29 das problemáticas que futuramente surgirão nas avaliações dos mestrados
30 profissionais. A profa. Asa Fujino (USP) destacou que o corpo docente não será
31 avaliado, mas sim a sua composição. Esta deverá estar nivelada e equilibrada
32 com o mundo do trabalho. A profa. Vera Dodebei (UFRJ) destacou a Portaria

33 Normativa 17/2009 Capes, que define o corpo docente dos mestrados
34 profissionais. A profa. Asa Fujino (USP) destacou que é o único documento de
35 área que o corpo docente deve ter qualificação técnica. E, deixou claro que o
36 ingressante no mestrado profissional deve ter produção técnica e não apenas
37 publicações. Também destacou que os Programas devem valorizar a produção do
38 corpo docente. O prof. José Maria Jardim (UNIRIO) informou que é mais difícil
39 analisar o produto final dos mestrados profissionais como produção técnica do
40 que a dissertação. A profa. Maria Inês Tomaél (UEL) destacou exemplos do
41 profissional que podem ser trazidos para o mestrado profissional, falou também
42 sobre sua experiência com mestrado profissional desde 2008. Destacou que é
43 favorável igualar a pontuação entre os mestrados. A profa. Delsi Fries Davok
44 (UDESC) destacou que o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em
45 Gestão da Informação (PPGInfo) possui professores que atuam no mercado de
46 trabalho. Demonstrou ser favorável em igualar a pontuação do mestrado
47 acadêmico com o profissional. Salientou que os mestrados profissionais não
48 possuem recursos financeiros. A profa Gisela Eggert Steindel (UDESC) informou
49 que uma saída para captar recursos, seriam os mestrados profissionais atuar no
50 campo da extensão universitária. A profa Vera Dodebei (UFRJ) destacou que os
51 mestrados profissionais não possuem sustentabilidade. O prof. José Maria Jardim
52 (UNIRIO) destacou que é preciso amadurecer a questão da contratação de
53 profissionais renomados no mercado de trabalho e que não possuem titulação de
54 mestre ou doutor. A profa. Vera Dodebei (UFRJ) informou que serão necessários
55 mecanismos para captar e selecionar os profissionais a comporem o corpo
56 docente. “Precisamos identificar alguma maneira de fazer essa seleção”,
57 destacou. A profa. Renata Maria Abrantes Baracho (UFMG) reforçou o conceito
58 de incentivar o profissional no mestrado, e que deve haver algum mecanismo
59 para mensurar. A profa Delsi Fries Davok (UDESC) sugeriu em fazer um
60 documento e solicitar a capes para fornecer bolsas aos alunos dos mestrados
61 profissionais. A profa. Maria Inês Tomaél (UEL) consultou os presentes se a
62 proposta de a avaliação dos mestrados profissionais ser a mesma dos mestrados
63 acadêmicos deveria ser encaminhada à Comissão de Área. Foi decidido que sim.
64 Solicitou então ao prof. José Maria Jardim (UNIRIO) que redigisse a justificativa

--	--

65 sobre essa decisão. A profa. Asa Fujino (USP) informou que o novo regimento da
66 USP possibilita credenciar professores até sem graduação. O prof. José Maria
67 Jardim (UNIRIO) fez leitura da p. 14 do documento, onde é apresentada a
68 distinção entre mestrado acadêmico e profissional. Em discussão sugeriram uma
69 alteração no texto. A seguir passou-se a discussão sobre a Ficha de Avaliação
70 Mestrado Profissional. **Item 1.1:** substituir no corpo do texto na primeira coluna
71 “linhas de atuação” por “linhas de pesquisa”. A profa. Vera Dodebei (UFRJ)
72 informou que no documento de avaliação da Capes consta linha de pesquisa. Em
73 discussão, deliberou-se que isso deve estar explícito, e que será questionado nas
74 demais instâncias e só será alterado após consultas. **Item 1.6:** foi alterada a
75 segunda coluna para 10%. **Item 1.7:** Sugeriram a criação desse item, conforme
76 segue: transpor o texto do item 1.4 da Ficha de Avaliação para o Triênio 2010-
77 2012 do mestrado acadêmico, retirando a frase “em relação a outros programas”.
78 **Item 2.1:** Alterar a segunda coluna para 30%. **Item 2.2:** Alterar a segunda coluna
79 para 25%. **Item 2.3:** Alterar a segunda coluna para 25%. **Item 2.4:** Alterar a
80 segunda coluna para 20%. Após muito diálogo, a seguinte questão foi levantada e
81 será levada adiante para demais instancias: Qual seria a composição ideal do
82 corpo docente para o mestrado profissional 70%, 30%?. **Item 3.1:** Alterar para
83 40%. **Item 3.3:** Alterar a segunda coluna para 20%. Decidiu-se substituir
84 “examinar a aplicabilidade” por “examinar o potencial de aplicação”. **Item 3.4:**
85 Excluir esse item, pois seu percentual foi distribuído nos itens anteriores. **Item 4:**
86 Decidiu-se que esse item será discutido em um novo fórum. **Item 5.1:** No segundo
87 quesito da terceira coluna, retirar a palavra “brasileira”. No terceiro quesito retirar
88 a frase “especialmente, a responsabilidade sobre os impactos sociais,
89 educacionais, sanitários tecnológicos, econômicos, ambientais, culturais,
90 artísticos, legais e científicos, no âmbito local, regional ou nacional”, incluir dois
91 pontos (:) no final da frase. No quarto quesito retirar a frase “Examinar diferentes
92 tipos de impacto relacionados ao Programa:”. Decidiu-se acrescentar o quesito
93 Impacto Jurídico Legal. Nada mais havendo a tratar, a profa. Maria Inês Tomaél
94 (UEL) deu por encerrada a Reunião. Eu, Holdrin Milet Brandão, secretário do
95 PPGInfo, lavrei a presente Ata. Florianópolis, 28 de outubro de dois mil e treze.

--	--